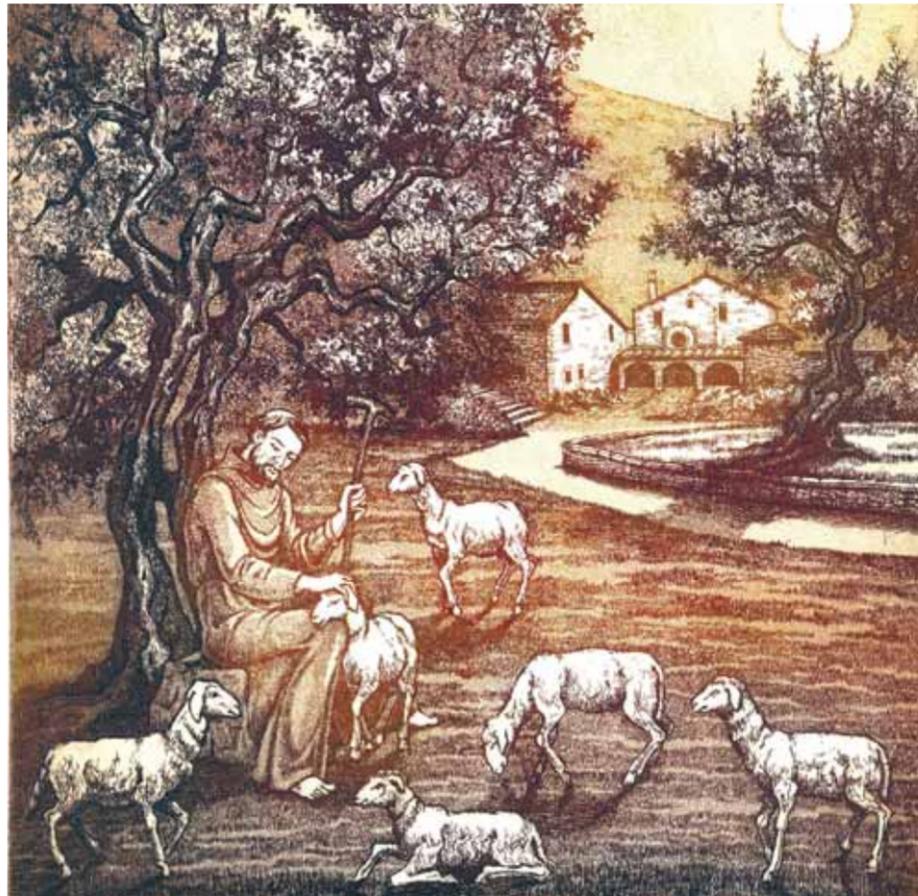


O Milagre dos cordeiros devotos da Eucaristia

S. FRANCISCO DE ASSIS

ITÁLIA, XIII SÉCULO

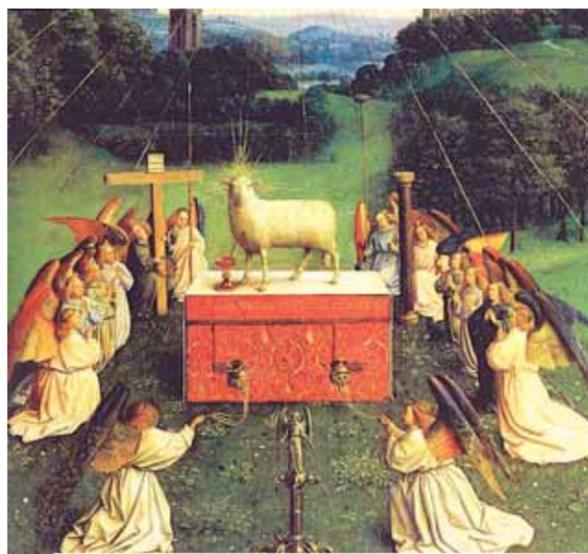
S. Francisco nutria uma ternura particular pelos seus cordeiros, aos quais, Jesus Cristo, na Sagrada Escritura, é amiúde comparado, sobretudo pela Sua mansidão.



Retrato de S. Francisco, Speco



S. Francisco de Assis, Giotto



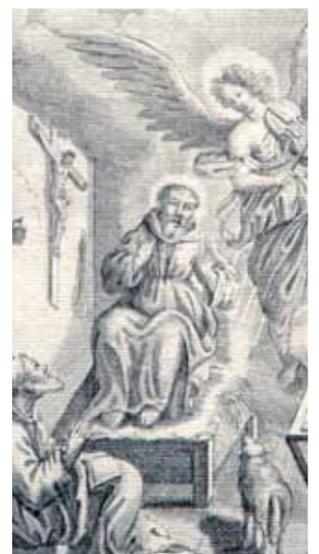
J. Van Eyck, O Cordeiro Místico



Basilica superior de S. Francisco, Assis



S. Francisco, Francisco Ribalta. Museu do Prado, Madrid.



Os Fonti franciscanos contam que «durante uma estadia em Roma, o Santo tinha levado consigo um cordeirinho, movido pela sua devoção a Cristo, amantíssimo Cordeiro. Ao partir, confiou-o a uma nobre matrona, a senhora Jacopa dei Sette Soli, para que o guardasse na sua casa. E o cordeiro, quase amestrado pelo Santo nas coisas do espírito, nunca se afastava da companhia da dama, quando ia à igreja, quando aí ficava, ou daí retornava. De manhã, se a senhora tardava em levantar-se, o cordeiro saltava para a cama e atingia-a com os seus pequenos cornos, despertava-a com os seus balidos, exortando-a com gestos e sinais a apressar-se para a igreja. Por tudo isto a dama conservava com muita admiração e amor, aquele cordeiro, discípulo de Francisco e agora tornado mestre em devoção.

[...] Um dia, encontrando-se Francisco no caminho, nos arredores de Siena encontrou um grande rebanho de ovelhas no pasto. Segundo o seu costume, saudou-as benevolmente, e aquelas, cessando de pastar, correram todas ao mesmo tempo para ele, levantando o focinho e fixando-o com os seus olhos erguidos. Fizeram-lhe tanta festa que os frades e pastores ficaram estupefactos, vendo os cordeiros e até os carneiros saltar-lhes à volta de um modo tão maravilhoso. [...]

Numa outra circunstância, em Santa Maria da Porziuncola, levaram de presente ao homem de Deus, uma ovelha, que ele aceitou com gratidão, porque amava a inocência e a simplicidade que, pela sua natureza, a ovelha demonstra. A criatura de

Deus admoestava a ovelhita a louvar a Deus e a nunca aborrecer os frades. A ovelha, por sua vez, porque quase sentisse a piedade do homem de Deus, punha em prática os seus ensinamentos com grande cuidado. Quando sentia os frades a cantar em coro, entrava também ela na igreja e, sem necessidade de mestre, dobrava os joelhos, emitindo ternos balidos diante do altar da Virgem, Mãe do Cordeiro, como se estivesse impaciente para saudá-la. Durante a celebração da Missa, no momento da elevação, curvava-se com os joelhos dobrados, quase querendo, qual animal devoto, censurar os homens pouco piedosos, pela sua irreverência, e quisesse incitar os devotos à veneração para com o Sacramento».